

O processo de escolarização na cidade de Pouso Alegre-MG no século XIX

Daniel Aparecido da Costa.

Síntese temática

O trabalho tem como objetivo analisar o processo de escolarização na cidade de Pouso Alegre, em Minas Gerais, Brasil, no século XIX. Para tanto, o estudo parte da análise de impressos –almanaques da Província de Minas Gerais, Livro de Recenseamento do Brasil de 1872, jornais e prestações de contas da Câmara Municipal/Prefeitura. A pesquisa analisa o processo de escolarização a partir da concepção de Luciano Mendes de Faria Filho (2003), que propõe que este movimento deve ser compreendido em um duplo sentido: num primeiro, escolarização se refere ao processo de organização das instituições responsáveis pelo ensino formal nos diversos níveis de ensino, por outro lado, pode-se entender também como, a produção de referências sociais e culturais, na qual, a escola e o cotidiano escolar se tornam base de orientação para estas referências. Outra noção importante para a elaboração deste trabalho é a de “forma escolar” abordada pelos autores Guy Vicent; Bernard Lahire e Thin Daniel (2001), que ajudam a entender o processo de formação da escola como espaço específico, as relações de pedagogização, a sistematização do ensino e o domínio da linguagem escrita nestes locais. Com as análises realizadas até o momento foi possível perceber que no século XIX a educação na cidade de Pouso Alegre esteve restrita a poucos professores. Segundo o Almanaque administrativo da Província de Minas Gerais, de 1864, a cidade possuía dois professores de primeiras letras: D. Semianna Cornelia do Sacramento e Miguel Constantino de Almeida Faria, que também ministrava as aulas de latim e francês. O documento indicava que o cargo de inspetor municipal de instrução pública naquele ano encontrava-se vago. Examinando o Almanaque administrativo da Província de Minas Gerais, de 1865, foi possível perceber que algumas modificações ocorreram, o cargo de professor de latim e francês passou a ser ocupado por Antonio da Costa Braga e o cargo de Inspetor municipal passou a ser ocupado pelo Dr. Fernando Antonio de Barros. Já o Almanaque administrativo de 1870, indicava que naquele ano a cidade não possuía professor de latim ou francês, dos dois cargos de professor de primeiras letras, um encontrava-se vago. A partir do cruzamento destas três edições do Almanaque Mineiro foi possível perceber que os cargos de professor tinham grande rotatividade na cidade. Sobre o número de sujeitos alfabetizados na cidade, o Recenseamento do Brasil de 1872, indicava que em todo o município de Pouso Alegre existia um total de 2.010 sujeitos alfabetizados em uma população total de 17.929. As primeiras instituições de ensino começaram a ser criadas nas últimas décadas do século XIX, porém com curta duração, entre eles: Liceu Pouso Alegrense, que funcionou de 1884 à 1888, de caráter particular, dirigido por professores da cidade; colégio de Nossa Senhora das Dores, destinadoas meninas, dirigido pela professora Alexandrina Baret de Barros; e o Colégio de São Sebastião, destinados aos meninos, dirigido pelos professores José Gomes dos Santos Guimarães e Antonio da Costa Braga.